

## TRABALHO DOMÉSTICO EM TEMPOS DA COVID-19. UMA ANÁLISE A PARTIR DOS *EVENTOS PRIVADOS* NAPERPECTIVA DO BEHAVIORISMO RADICAL<sup>1</sup>

Simone Caldas Tavares Mafra<sup>2</sup>, Sérgio Domingues<sup>3</sup>,  
Eliangela Saraiva Oliveira Pinto<sup>4</sup>

**Resumo:** O trabalho doméstico no regime remoto (RRT) se tornou necessário e possibilidade de socialização familiar. Para o behaviorismo radical os eventos privados colocam o trabalho doméstico não remunerado (TDNR), no isolamento social como dialético. Necessário de ser realizado, mas sem vínculos com quem o faz. Prazeroso, mas envolve decisão para fazê-lo. A partir do apresentado objetivou-se descrever considerando o sujeito mulher, quais foram os eventos privados que apoiaram a decisão do TDNR no RRT no isolamento social demandado pela pandemia da Covid-19. Para descrever o processo foi realizado autoavaliação a partir da Análise Comportamental e observação de eventos privados e comportamento verbal envolvidos nas escolhas do sujeito. Observou-se pelos eventos privados identificados que é estressante e prazeroso o TDNR. O comportamento verbal focou-se no Tato e Mando em termos de comportamento operante. Na modalidade Tato evidenciou-

---

<sup>1</sup>Estudo de Caso desenvolvido na disciplina Análise Aplicada do Comportamento;

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: sctmafra@ufv.br

<sup>3</sup>Professor do curso de Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: sergiodomingues@univicosacom.br

<sup>4</sup>Professora do curso de Enfermagem – UNIVIÇOSA. e-mail: eliangela@univicosacom.br

se que os processos simbólicos (regras) foram utilizados para a decisão. E o Mando revelou eventos motivacionais exemplo, uma casa em condição de uso explicada pela afetividade que a organização traz ao sujeito. Ao final o comportamento observado teve uma relação direta com o contexto (TD modelado por reforçadores arbitrários), que levou a resposta (necessidade do TDNR no RRT) e como consequência, a rotina do TD na perspectiva de se confirmar a competência do sujeito para fazê-lo, como mencionado *eu posso, eu consigo, não para o outro, mas para mim.*

**Palavras-chave:** Análise comportamental, atividade doméstica, comportamento verbal, regime remoto de trabalho

**Abstract:** *Domestic work in the remote mode (RMW) has become necessary and a possibility for family socialization. For radical behaviorism, private events place unpaid domestic work (UDW), in social isolation as dialectical. Necessary to be carried out, but without ties to those who do it. Pleasant, but involves decision to do so. Based on what was presented, the objective was to describe, considering the female subject, what were the private events that supported the decision of the UDW in the RMW in the social isolation demanded by the Covid-19 pandemic. To describe the process, a self-assessment was carried out based on Behavioral Analysis and observation of private events and verbal behavior involved in the subject's choices. It was observed by the identified private events that*

*theUDW is stressful and pleasurable. Verbal behavior focused on Tact and Mand in terms of operant behavior. In the Tato modality, it was evidenced that the symbolic processes (rules) were used for the decision. And Mando revealed motivational events, for example, a house in a condition of use explained by the affection that the organization brings to the subject. In the end, the observed behavior had a direct relationship with the context (TD modeled by arbitrary reinforcers), which led to the response (need for the UDW in the RMW) and, as a consequence, the DW routine in the perspective of confirming the subject's competence to do so. it, as mentioned I can, I can, not for the other, but for myself.*

**Keywords:** *Behavioral analysis, domestic activity, verbal behavior, remote work regime*

## INTRODUÇÃO

O isolamento social, uma abordagem não farmacológica de contenção da Covid-19, trouxe para dentro das famílias a realidade do *home office*, ou Regime Remoto de Trabalho (RRT), nomenclatura utilizada por alguns setores formais de trabalho/emprego (BARROS, 2010). Entretanto o RRT foi associado em algumas realidades do cotidiano familiar no Brasil, à dispensa dos serviços de apoio ao trabalho doméstico (diarista, faxineira e o trabalhador doméstico) e passou a ser uma atividade realizada pela família, ou pela mulher. Que

nesse caso pode gerar cargas excessivas de trabalho, como evidenciou o relatório da Federação Nacional dos Jornalistas, quando avaliaram o trabalho das mulheres jornalistas-mães e o RRT (FENAJ, 2020).

O trabalho doméstico é uma atividade importante para manutenção do cotidiano familiar e para apoiar o processo de produção e reprodução da força de trabalho. No entanto é um elemento reforçador das relações de gênero considerando a divisão sexual do trabalho (BARBOSA, 2018). Entendendo o trabalho doméstico não remunerado (TDNR), que se instituiu na pandemia e que está sendo desenvolvido pela família, com ou sem divisão das atividades e o trabalho remunerado realizado pelas mulheres a partir do RRT, problematiza-se: o TDNR aliado ao RRT por parte da mulher é um contexto que leva a excessiva jornada de trabalho. Sua resposta a esse contexto pode ser, realizá-lo por uma necessidade e evitar a ansiedade/frustração de quem faz e da sua família, ou fazê-lo para se sentir feliz consigo e permitir a partir do TDNR ampliar a socialização familiar (conseguida com a divisão das atividades).

Diante dos argumentos apresentados duas hipóteses se construíram para a observação do comportamento: 1) o trabalho doméstico no RRT se tornou além de necessário uma atividade de socialização familiar; 2) os “eventos privados” na perspectiva do behaviorismo radical colocam o TDNR, no período de isolamento social, de forma dialética. Necessário de ser realizado, mas sem vínculos com quem o realiza (controle coercitivo) e prazeroso de ser realizado, porque

fala da “liberdade” de decisão para quem o faz (reforçamento positivo). Considerando o apresentado, objetivou-se com essa observação: descrever, a partir do sujeito mulher, quais foram os “eventos privados” que apoiaram a decisão do TDNR no RRT durante a vivência do isolamento social demandado pela pandemia da Covid-19.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo se baseou na teoria de Skinner (*apud* MARÇAL, 2004) sobre a autoavaliação. Considerou-se de forma específica os “eventos privados”, que ele conceituou como sendo [...] *eventos físicos, embora inacessíveis à observação pública, por isso, [...] considera ser tarefa da psicologia tratar destes eventos, mesmo que de forma inferencial* (MARÇAL, 2004, p. 105). Como colocado por Skinner (*apud* MARÇAL, 2004, p. 107), analisar o comportamento verbal é muito importante para realizar a autoavaliação.

Considerando a autoavaliação a partir dos “eventos privados” definidos por Skinner, fez-se a definição dos elementos da observação, conforme sugeridos por Danna e Matos (1982) e previstos no “Protocolo de Observação”, quais sejam: **(1) onde:** no apartamento de S<sup>1</sup>; **(2) quando:** a autoavaliação foi realizada todas as segundas-feiras, no período da manhã (6 às 12h) considerando o interstício de 31/8 a 28/9/2020; **(3) quem:** como se trata de autoavaliação o avaliador foi também o avaliado; **(4) o que:** o comportamento de S de satisfação ou insatisfação em relação ao TDNR durante

o RRT. O comportamento assumido diante do TDNR ampliou a socialização familiar? O TDNR pouco valorizado socialmente, mas necessário, quando realizado pelo prazer, reduziu a exposição do sujeito experimental ao controle coercitivo? O TDNR realizado durante o isolamento social foi prazeroso, e com isso reforçador positivo para seu sentimento de satisfação pelo trabalho realizado? e **(5) como:** a partir do comportamento verbal de S foi definidor na descrição dos “eventos privados” no comportamento do sujeito experimental (BARROS, 2003). E para registro dos dados, utilizou-se o “Caderno de Campo” (CHARLON, 2010). E os textos registrados, analisados a partir dos operantes verbais (tato e mando) como sugerido por Barros (2003).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o evento antecedente de S, qual seja, “RRT desde 17/3/2020, dispensa do apoio de K<sup>1</sup> gerando necessidade de divisão do TD entre os 03 moradores da casa”; que configurou um comportamento de divisão do trabalho por parte de S em acordo com os demais moradores; levando a um comportamento consequente por parte de S que foi a construção da rotina do TDNR efetivado por S, que revelou, o estímulo discriminativo para a observada, considerando seu histórico de ser considerada incapaz para o TD, como mencionava sua irmã, e observado na fala de S: [...] *é a certeza de que “eu posso”, “eu consigo”, não para o outro, mas para mim.* E que

<sup>1</sup>“S” letra utilizada para identificar o sujeito observado no estudo. E “K”, letra inicial do nome da pessoa que realiza o TD na casa de S desde 2014.

possibilitou entender os eventos privados que apoiaram S pela adoção do TDNR no RRT durante a vivência da pandemia.

Segundo Marçal (2004) e reforçado por Pompermaier *et al.* (2016), eventos privados são aqueles que possam ser inferidos para o comportamento do observado. E sobre S evidencia-se sobre suas escolhas (ser desgastante; enche de prazer) que, o TDNR ela o faz *para si não para o outro*. Exemplo: *hoje é feriado, e estou realizando tudo normalmente dentro da rotina que entendo precisa ser realizada para não acumular tarefas [...]. Mas já percebi algumas dificuldades*. Em seguida destaca: *Ufa! Me percebi totalmente cansada hoje! Sem disposição para novas demandas, ainda bem que não surgiram!*

A partir das falas de S e analisando seu comportamento operante a partir do Comportamento Verbal (abordagem funcionalista), observou a predominância do comportamento verbal na modalidade “Tato” e “Mando”, que são compatíveis com o que Matos (2001, p. 01) diz, *comportamento sob controle de contingências pode passar para sob o controle de auto regras [...]*. E nesse sentido S menciona: *Sou totalmente “programativa”, tudo eu gosto de prever em minha rotina para não sair do “planejado”*.

“S” explicitou em vários momentos da observação o comportamento verbal “tato” que revela os processos simbólicos (regras) para a decisão quanto ao RRT e o TDNR. Ela diz: *percebo que não há possibilidade de definir muito o que fazer em cada momento pois depende da demanda e do que for mais urgente. Mas tento ter um esquema para não me perder. [...]*.

E no comportamento verbal “tato”, adotado por S, entende-se que tais comportamentos tem uma identidade funcional arbitrária e culturalmente estabelecida entre o estímulo discriminativo ( $S^D$ ) e a resposta. Como ela diz, *o TD é um desafio* [reforçador arbitrário] para elogios e superação das críticas feitas pela irmã. E contribui para nomear ressentimento, sentimento de incapacidade. O prazer retira o reforçador arbitrário, e conseqüentemente a fuga e a esquiva.

Além do “tato” o “mando” buscou respostas controladas por eventos encobertos ligados a estados motivacionais ou afetivos e mantidos por conseqüências, que no caso de S era: uma casa em condição de uso para trabalhar, estudar e descansar, motivada pela afetividade que se constrói ao se perceber que *se tem competência para o que se propôs* que foi o TDNR durante o RRT (exemplificado na fala da amiga: “e que cozinha impecável é essa?!”). A decisão de realizar o TDNR, gerou um reconhecimento de seu esforço ( $R^+$ ) durante a pandemia.

Considerando as hipóteses trazidas para o estudo, e que motivaram a observação: Hipótese 1 foi comprovada, visto que houve uma compreensão a partir das falas de S que o desenvolvimento do TDNR foi necessário para manter a estrutura de normalidade para a efetivação do RRT. Hipótese 2 foi comprovada também, pois para S sim o TD era um controle aversivo, considerando a fala da irmã e realizar o mesmo foi um reforço arbitrário durante bom tempo de sua vida, mas que se tornou um  $R^+$  quando o reconhecimento sobre

o trabalho bem feito emergiu na fala da amiga, assim como o uso do contracontrole (“castiçal” de garrafa de vinho).

## CONCLUSÃO

A metodologia da Análise Comportamental e o método da observação do comportamento do indivíduo se colocaram importantes para compreensão da análise da tríplice contingência onde o **Sd** (uma irmã que não se cansava de dizer para S; “você não faz nada direito!”; “você não sabe tomar decisão fica sempre esperando alguém te falar como fazer!”): gerou em S a **R** (a partir desses comentários da irmã, S tomou a decisão de ousar mais em suas decisões) e colocá-la à prova, na perspectiva de comprovar ou refutar a hipótese da irmã e começou a construir suas estratégias de desafio a si. Nesse sentido, foi importante descrever a partir do sujeito mulher os eventos privados que apoiaram a decisão pela realização do TDNR no RRT na vivência do isolamento social na pandemia, Refletir sobre a importância da tríplice contingência, foi fundamental para compreender a perspectiva do seu uso na clínica psicológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda. Tendências nas horas dedicadas ao trabalho e lazer: Uma análise da alocação do tempo no Brasil. **Texto para Discussão N° 2416 - IPEA**, 2018.

BARROS, Alexandre Moço; SILVA, José Roberto Gomes. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil. **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 8, n. 1, artigo 5, 2010.

BARROS, Romariz da Silva. Uma introdução ao comportamento verbal. **Rev. Bras. de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 05, n. 01, 2003.

CHARLON, Maria de Lourdes Patrini. Os Cadernos de Campo de Roger Bastide. **História: Questões & Debates**, n.53, 2010.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amelia. **Ensinando Observação: uma introdução**. São Paulo: EDICON, 1982.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (Brasil). **Relatório da Pesquisa “Mães jornalistas e o contexto da pandemia” da Comissão Nacional de Mulheres da FENAJ 2020**. Brasília, 2020.

MARÇAL, João Vicente de Sousa. O autoconhecimento no behaviorismo radical de Skinner, na filosofia de Gilbert Ryle e suas diferenças com a filosofia tradicional apoiada no senso comum. **Univ. Ci. Saúde, Brasília**, v. 2, n. 1, 2004.

MATOS, Maria Amélia. Comportamento governado por regras. **Rev. Bras. de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 03, n. 02, 2001.

POMPERMAIER, Henrique Mesquita; PIMENTEL, Naiene dos Santos; MELO, Camila Muchon. As noções de eventos privados e da privacidade no Behaviorismo Radical: A questão da observabilidade circunstancialmente restrita. **Rev. CES Psicol.**, 9(2), 2016.